

O Custo da Cesta Básica

Autor: Isac Carvalho Júnior; Coautor: Tais Barros Santos; Orientador: Professora Mestre Silvana Aparecida Domingues Arantes

(Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade Campanha, taisbarrossantos@gmail.com;
wy.junior@hotmail.com; silvanadominguesarantes@gmail.com)

O cálculo da cesta básica é realizado pelo Dieese (Departamento Intersindical de estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil acompanhando mensalmente a evolução dos preços de treze produtos de alimentação e o gasto que um trabalhador assalariado teria para comprá-los. O Dieese considera ainda quantas horas de trabalho são necessárias a um indivíduo que ganha salário mínimo para adquirir os produtos de uma cesta básica. O projeto de extensão objetiva identificar e apresentar mensalmente o custo da cesta básica apresentada pelo Dieese e o custo da cesta básica a partir de itens básicos de consumo da população de 1 a 5 salários mínimos, observando custo, tipo e quantidade dos produtos nos supermercados a serem pesquisados bem como fazer a análise mensal da variação no preço da cesta, atentando para a evolução do custo de vida da população ao longo do tempo.

O projeto também possibilita verificar o número de horas de trabalho necessárias ao indivíduo que ganha salário mínimo, para adquirir a cesta básica, apresentar mensalmente os resultados por município por meio de um boletim denominado “O Custo da Cesta Básica Local e Regional”, identificar o custo de vida local em relação ao custo da cesta básica e as horas trabalhadas, avaliar a inflação local mensal com relação à evolução do custo da cesta básica e apresentar o Índice Local de Preços ao Consumidor.

O levantamento é feito por meio da coleta dos preços diretamente nas gôndolas dos supermercados e os resultados são levados ao conhecimento da população através de boletins mensais, divulgação no site do projeto: <https://projetocestabasica.wixsite.com/uemgcampanha>, na página do facebook: <https://www.facebook.com/CestabasicaUEMG/> e eventualmente publicação em jornal local.

A partir dos resultados apresentados a população poderá tomar melhor decisão quanto ao gasto familiar na compra de produtos alimentícios. Esse acesso à informação faz com que o consumidor possa optar por bens substitutos e entender as razões e as variações dos preços.

Os municípios passam a ter o seu próprio Índice de Preços ao Consumidor, obtido a partir dos resultados das variações apuradas mensalmente.



Portanto, o projeto atende uma extensa população, apresentando ao longo dos meses e anos um índice de preços do consumidor, que avalia itens básicos de consumo da população de 1 até 5 salários mínimos das cidades em estudo, para publicação mensal para toda a comunidade dessas cidades.

O termo cesta básica é utilizado para estabelecer uma relação de produtos necessários para uma família no período de um mês. Não existe um padrão nacional estabelecida de quais são os itens que compõem uma cesta básica, a composição do básico é estabelecida por regiões conforme a cultura regional.

O salário mínimo, conforme Carta Magna (Constituição Federal de 1988) deve ser capaz de atender as necessidades vitais básicas de uma pessoa e sua família, entre os itens que o salário mínimo deve atender está a alimentação.

Com isso vê-se que a alimentação é um direito básico do cidadão e deve ser provido com a cesta básica. É possível afirmar que a carga tributária influencia no valor dos preços. Segundo Costa *et al* (2013) , a carga tributária exerce grande influência no valor da cesta básica e quando há isenção de alíquota consequentemente os preços tendem a cair. O aumento ou diminuição no preço de produtos da cesta básica também podem ser influenciados por fatores naturais como seca, chuva excessiva, entre outros.

Algumas instituições calculam o preço médio da cesta básica como o DIEESE, FGV(Fundação Getúlio Vargas) e a FIPE(Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas). A cesta básica deve ser composta por treze alimentos, conforme DIEESE: carne, arroz, feijão, batata, café em pó, leite, açúcar, óleo, pão francês, banana, manteiga, tomate e farinha.

O projeto tem como finalidade calcular e comparar o preço da cesta básica das cidades em estudo considerando a cesta composta por itens básicos de consumo local e a cesta básica definida pelo DIEESE. Atualmente as cidades são desfavorecidas de índices de análise do preço da cesta básica e espera-se que o projeto seja de grande valia para a tomada de decisão dos cidadãos.

Metodologicamente o projeto apresenta estudo de caso, envolvendo as cidades de Campanha e Cambuquira a coleta é feita mensalmente em três supermercados de cada uma das cidades por meio de um estudo quantitativo. Os dados são tabulados, analisados e difundidos na mídias sociais do projeto.

Os produtos da cesta básica e suas respectivas quantidades foram definidas pelo Decreto 399 de 1938 que continua em vigor e tem sido utilizado em vários estudos universitários. A estrutura



encontra-se abaixo, considerando a quantidade para a região de Minas Gerais. Conforme Dieese (2015) esta cesta seria suficiente para um trabalhador em idade adulta, contendo quantidades balanceadas de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo.

Obtido o valor da cesta básica, é feito o cálculo de horas que o trabalhador que ganha salário mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica. Para isso divide-se o salário mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada pela Constituição que é de 220 horas/mês.

Este levantamento mensal permite acompanhar a evolução do poder aquisitivo dos salários dos trabalhadores dos municípios em estudo e comparar o preço da cesta básica.

A inflação é medida pelo aumento do nível de preços em um determinado momento. Para este projeto, inicialmente será utilizado como medida da inflação local o IPCA (Índice Nacional de Preços Amplos ao Consumidor). Posteriormente, a partir dos resultados apresentados mês a mês, será utilizado o Índice de Preço Local. Trata de um indicador calculado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que busca analisar e apresentar mensalmente a variação do custo de vida médio de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

Inicialmente foi realizada uma Pesquisa de Orçamento Familiar com os gerentes dos supermercados dos municípios em estudo, objetivando identificar os hábitos de consumo. Através dela verificou-se o comportamento do consumidor na hora da compra nos supermercados. O estudo ocorreu no mês de maio, nas cidades de Campanha, Cambuquira, Monsenhor Paulo, Três Corações e Varginha. Foram pesquisados três supermercados em cada uma destas cidades usando como critério de escolha os estabelecimentos que dispusessem de açougue, padaria e hortifrúti.

Os pesquisadores tiveram contato direto com os gerentes, de cada um dos supermercados, que forneceram relatórios contendo os 30 (trinta) itens mais consumidos no mês de maio. Definidos os hábitos de consumo, o levantamento é realizado mensalmente. Serão considerados os 30 itens mais utilizados pelas famílias.

O contato com os gerentes aliou a teoria recebida em sala de aula com a prática gerencial. Alguns gerentes pontuaram, entre outros, o processo de compras, renovação de estoques, segurança patrimonial, a dificuldade em contratar mão de obra para o setor, o stress da profissão, a redução da margem de lucro e dentre outras coisas, revelaram através dos itens mais vendidos, que a população das classes C e D consomem mais cerveja e carne do que os produtos da cesta básica.

A partir dos dados os pesquisadores consolidaram os itens por município, conforme tabela abaixo:

Cambuquira	Varginha	Três Corações	Campanha	Monsenhor Paulo
Acém	Acém	Acém	Acém	Achocolatado
Achocolatado	Açúcar	Açúcar	Açúcar	Açúcar
Açúcar	Alho	Alho	Arroz	Asa de frango
Alface	Arroz	Arroz	Banana prata	Banana prata
Alho	Banana prata	Banana	Batata	Batata
Arroz	Batata	Batata	Café	Bisteca
Asa de frango	Biscoito	Café	Cebola	Bombom
Banana	Cebola	Cebola	Contra filé	Cebola
Batata	Chocolate	Chocolate	Costelinha de porco	Cenoura
Café	Conta filé	Coxa e sobrecoxa	Coxa e sobrecoxa	Coxa e sobrecoxa
Cebola	Coxa de frango	Coxão mole	Feijão Carioca	Creme de leite
Cenoura	Coxão mole	Feijão	Filé de peito de frango	Extrato de tomate
Coxa e sobrecoxa	Farinha de trigo	Filé de peito	Frango	Farinha de trigo
Coxão Mole	Filé de peito	Frango	Laranja	Feijão
Extrato de tomate	Frango congelado	Laranja	Leite	Filé de peito
Feijão	Hambúrguer	Leite	Linguíça	Frango
Filé de peito	Laranja	Linguíça	Lombo	Hambúrguer
Fubá	Leite	Maça	Margarina	Laranja
Leite	Macarrão	Margarina	Milho verde	Leite
Linguíça	Milho verde	Molho de tomate	Molho de tomate	Leite Condensado
Lombo	Óleo	Óleo	Macarrão	Maça
Maça	Ovos	Ovos	Óleo	Macarrão Instantâneo
Macarrão	Paleta	Paleta	Ovos	Margarina
Maionese	Pão	Pão	Paleta	Milho verde
Margarina	Pão de queijo	Pão de queijo	Pão de queijo	Óleo
Óleo	Patinho	Patinho	Pão de sal	Ovos
Ovos	Pernil	Pernil	Pernil	Pão de forma
Pão	Presunto	Pizza	Presunto	Presunto
Patinho	Queijo mussarela	Queijo mussarela	Queijo mussarela	Salsicha
Tomate	Tomate	Tomate	Tomate	Tomate

Dentre os alimentos mais vendidos, o campeão foi o leite integral UHT, seguido pelo óleo de soja e pela batata. Em todos os estabelecimentos pesquisados a cerveja aparece entre os dez primeiros itens mais procurados pelos consumidores (a cerveja não aparece na tabela por não fazer parte da composição da cesta básica), deixando o arroz o feijão por últimos.

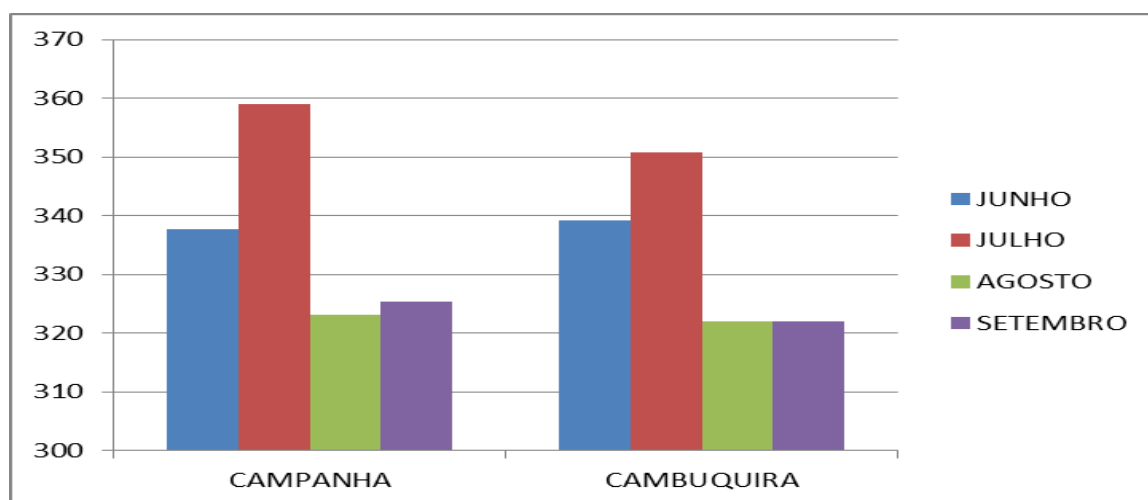
A carne de primeira não figura entre os trinta produtos mais vendidos, abrindo espaço para os cortes de segunda (acém, paleta, coxão mole) que concorrem com os cortes de frango (asa, coxa e sobrecoxa) e deixam as proteínas do ovo para trás.



Num cenário de crise conhecer os hábitos dos consumidores é essencial para formular novas estratégias para os negócios.

Juntamente com o levantamento dos itens mais consumidos pela população de cada município o projeto também faz levantamento do custo da cesta básica considerando os 13 produtos que compõem a cesta básica do DIESSE para análise do custo e sua variação mês a mês. Os preços dos itens são colhidos diretamente nas prateleiras dos estabelecimentos, mensalmente, e comparados com a dos meses anteriores. Os resultados dos preços da cestas foram apurados desde o mês de Junho conforme tabela abaixo:

MÊS	CAMPANHA(R\$)	CAMBUQUIRA(R\$)
JUNHO	337.61	339.21
JULHO	358.97	350.74
AGOSTO	323.13	322.05
SETEMBRO	325.38	322.03



Resultados referentes ao custo da cesta básica nos municípios de Cambuquira e Campanha no ano de 2017.

Em Cambuquira o preço da cesta teve um aumento de 1,53 % de Junho para Julho, de Julho para Agosto houve uma queda de 2,86 % e de Agosto para Setembro os preços voltaram a cair em 2%. Já no município de Campanha os preços subiram em 1,15% de Junho para Julho, já de Julho para Agosto os preços caíram em 3,58% e de Agosto para Setembro os preços tiveram um a variação de 2,25%.

A partir dos resultados apresentados a população poderá tomar a melhor decisão quanto ao gasto familiar na compra de produtos alimentícios. Essa informação é importante, pois possibilita



ao consumidor optar por bens substitutos entendendo as razões que fazem com que os preços caiam, subam ou permaneçam constantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COSTA, Ilze Fernanda; CUSTÓDIO, Daiane; SILIO, Otavia. Análise dos Fatores que Determinam o Perfil da Cesta Básica (2013). Disponível em http://www.convibra.org/upload/paper/2013/29/2013_29_8361.pdf. Acesso em 15/03/2017.